

Características da personalidade em artistas plásticos e investigadores científicos

MARIA DE LOURDES CARAÇA (*)

LÚCIA LOURA (**)

CLÁUDIA MARTINS (***)

1. OBJECTIVOS

Este estudo consiste na exploração das características de personalidade em sujeitos ditos criativos: artistas plásticos e investigadores científicos. Controlou-se os resultados recorrendo a uma amostra de sujeitos ditos não criativos. Para tal utilizámos o Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO PI-R) da autoria de Costa e McCrae (1992), traduzido e aferido para a população portuguesa pela Prof. Dra. Margarida Pedroso de Lima. Com este estudo esperávamos encontrar diferenças significativas em alguns domínios da personalidade, entre o grupo experimental e o grupo de controlo.

Deste modo formulámos as seguintes hipóteses:

1.^a – Os indivíduos *criativos* têm maiores valores nos resultados totais, no domínio da *Aber-*

*tura à Experiência*¹ comparativamente aos indivíduos não criativos.

2.^a – Os indivíduos criativos conseguem pontuações mais altas em relação à faceta da *competência* (um dos subdomínios da *Conscienciosidade*) comparativamente aos indivíduos *não criativos*.

2. MÉTODO

2.1. Sujeitos

Amostra – 68 sujeitos (idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos); 34 mulheres e 34 homens; escolaridade entre os 4 e 21 anos.

Os sujeitos foram distribuídos por dois grupos de acordo com um critério – *prova de criatividade*

(*) Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência (SPTT) – Ministério da Saúde.

(**) Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge.

(***) NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém.

¹ Os indivíduos Abertos à Experiência são curiosos, quer no que respeita ao mundo interior, quer ao exterior, e as suas vidas são mais ricas de vivências do que é comum.

de. Considerou-se que este critério é satisfeito por todos os sujeitos que tenham frequência nos cursos de Pintura e Desenho leccionados na Escola Superior de Belas Artes, ou que tenham publicado artigos em revistas de ímpeto científico e estes sujeitos constituem o grupo *Criativo*.

O tipo de prova de criatividade, artística ou científica, apresentada pelos sujeitos que satisfazem o critério, permitiu a sua distribuição em dois subgrupos – *Artistas Plásticos* e *Investigadores Científicos*.

Ao grupo de sujeitos que não satisfaz o critério – prova de criatividade – atribuiu-se a designação de grupo *Não Criativo*.

Grupo Não Criativo – 30 sujeitos (idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos); 12 mulheres e 18 homens; escolaridade entre 4 e 17 anos.

Grupo Criativo – 38 sujeitos (idades compreendidas entre 20 e 54 anos); 22 mulheres e 16 homens; escolaridade entre 17 e 21 anos. Entre estes sujeitos, 19 fazem parte do subgrupo dos *Investigadores Científicos*, 12 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, as suas idades variam entre os 23 e os 53 anos. O subgrupo dos *Artistas Plásticos* é composto por 18 sujeitos com idades compreendidas entre os 20 e os 54 anos, que se encontram distribuídos igualmente pelos dois sexos (9 mulheres e 9 homens).

2.2. Instrumento

O inventário de personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R) é uma medida das 5 principais dimensões ou domínios da personalidade, assim como de algumas facetas ou traços que definem cada um dos domínios (Lima & Simões, 1995). Este instrumento é constituído por 5 escalas que medem as dimensões da personalidade: *Neuroticismo* (N), *Extroversão* (E), *Abertura à Experiência* (O), *Amabilidade* (A), e *Conscienciosidade* (C); e por 30 escalas que medem as 6 facetas de cada uma das dimensões. O total de itens é de 240.

Utilizámos este instrumento para a avaliação dos 5 domínios da personalidade e das facetas correspondentes aos **domínios de O** – *Fantasia* (O1), *Estética* (O2), *Sentimentos* (O3), *Ações* (O4), *Ideias* (O5) e *Valores* (O6), e aos **domínios de C** – *Competência* (C1), *Ordem* (C2), *Dever*

(C3), *Luta pela Realização* (C4), *Auto-disciplina* (C5) e *Deliberação* (C6).

Este instrumento oferece bons índices de validade e fidelidade.

2.3. Procedimento

Para a constituição da amostra, os sujeitos foram contactados pessoalmente entre Dezembro de 1998 a Fevereiro 1999. A percentagem dos que concordaram participar na investigação foi de 100%, no entanto, dos 92 sujeitos contactados, 22 não entregaram os inventários preenchidos. Dos 70 respondidos, 2 foram inutilizados.

Os protocolos cotados foram submetidos a uma análise estatística recorrendo ao programa informático *css*.

3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Como análise prévia da amostra, averiguou-se a normalidade para cada um dos domínios. Como a amostra se mostrou normal para cada domínio, pudemos utilizar a ANOVA.

Após este procedimento, e com a nossa amostra total, para cada um dos domínios foi aplicada uma ANOVA. Os resultados encontrados estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1:

- Diferença *altamente significativa* entre o grupo dos criativos e os não criativos, $F(68)=29.10, p<0.002$, no domínio da *Abertura à Experiência* – média superior no grupo dos criativos;
- Diferença *significativa* entre os mesmos grupos $F(68)=5.91, p<0.017$, domínio da *Extroversão* – média obtida também superior no grupo dos criativos.

Para os restantes domínios não se verificaram diferenças significativas.

Procedeu-se a um *controlo estatístico* da influência das *variáveis idade, sexo e escolaridade*.

- Quer na co-variável idade, quer na co-variável sexo, não se registaram influências significativas ao nível dos resultados anteriormente obtidos.

QUADRO 1

Comparação dos resultados a nível de domínios entre o grupo criativo (1) e o grupo não criativo (2)

Domínios	Grupos	Média	Desvio-padrão	Fischer	P	N
O	1	131.9	14.0	29.10	<0.0002	38
	2	112.4	15.8			30
E	1	111.3	15.0	5.91	<0.017	38
	2	102.8	13.3			30
N	1	96.0	20.3	0.0686	<0.787	38
	2	97.4	23.9			30
A	1	116.6	20.2	0.524	<0.48	38
	2	119.7	14.8			30
C	1	114.2	18.5	0.281	<0.60	38
	2	116.7	20.7			30

QUADRO 2

Comparação dos resultados a nível de domínios entre elementos do grupo criativo (1) e do grupo não criativo (2) com escolaridade ≥ 17 anos

Domínios	Grupos	Média	Desvio-padrão	Fischer	P	N
O	1	131.0	11.9	6.65	<0.016	13
	2	119.4	11.1			13
E	1	114.2	16.9	1.48	<0.233	13
	2	106.8	13.4			13
N	1	100.0	20.7	0.033	<0.835	13
	2	101.8	28.4			13
A	1	113.0	26.1	0.094	<0.755	13
	2	115.5	12.5			13
C	1	112.2	22.3	0.0008	<0.927	13
	2	112.4	18.3			13

- Quanto à co-variável escolaridade, foram encontradas diferenças significativas ao nível do domínio da Extroversão.

Como se verifica uma grande amplitude dos resultados na variável escolaridade no grupo não criativo, e como o mínimo de anos de escolaridade apresentado na amostra do grupo criativo é de dezassete anos, *procedeu-se à criação de*

dois subgrupos a partir dos grupos principais, onde se incluem apenas sujeitos cujo número de anos de escolaridade fosse maior ou igual a dezassete. Os resultados obtidos ao nível dos domínios estão expostos no Quadro 2.

Controlando a escolaridade:

- Diferença significativa ao nível do domínio

QUADRO 3

Comparação dos resultados a nível de facetas de Abertura à Experiência entre o grupo criativo (1) e o grupo não criativo (2)

Facetas	Grupos	Média	Desvio-padrão	Fischer	P	N
O1	1	22.32	4.76	8.64	<0.005	38
	2	18.63	5.57			30
O2	1	23.97	3.94	22.57	<0.00007	38
	2	19.33	4.08			30
O3	1	22.92	2.84	8.99	<0.004	38
	2	20.30	4.34			30
O4	1	18.34	3.84	3.28	<0.071	38
	2	16.63	3.88			30
O5	1	22.61	4.62	13.07	<0.0009	38
	2	18.50	4.69			30
O6	1	21.47	4.29	8.03	<0.006	38
	2	18.97	2.51			30

QUADRO 4

Comparação dos resultados a nível de facetas de Abertura à Experiência entre elementos do grupo criativo (1) e o grupo não criativo (2) com escolaridade ≥ 17 anos

Facetas	Grupos	Média	Desvio-padrão	Fischer	P	N
O1	1	23.38	4.84	0.813	<0.380	13
	2	21.92	3.28			13
O2	1	24.38	3.82	12.91	<0.0018	13
	2	19.38	3.25			13
O3	1	22.77	2.89	0.253	<0.625	13
	2	22.08	4.03			13
O4	1	17.62	3.62	1.01	<0.327	13
	2	16.08	4.17			13
O5	1	23.08	3.09	2.98	<0.0938	13
	2	20.46	4.50			13
O6	1	19.08	4.17	0.0801	<0.771	13
	2	19.46	2.56			13

Abertura à Experiência, $F(26)=6.64$, $p<0.015$, não se verificando o mesmo para o domínio da *Extroversão*, $F(26)=1.48$, $p<0.233$.

Procedemos à análise dos subgrupos artistas plásticos e investigadores. Os resultados obtidos demonstram não haver diferenças significativas entre os dois grupos.

Passámos de seguida à análise dos resultados ao nível das facetas, para o domínio *Abertura à Experiência* nos grupos criativo e não criativo. Os resultados estão expostos no Quadro 3.

Resultados:

- Diferenças altamente significativas ao nível das facetas de *Abertura à Fantasia, Estética, Sentimentos, Ideias e Valores*;
- Diferença marginalmente significativa, na faceta de *Abertura às Acções*.

Tal como efectuado anteriormente para os domínios, procedeu-se a uma comparação dos resultados a nível de facetas de *Abertura à Experiência* entre elementos do grupo criativo e do grupo não criativo com escolaridade igual ou superior a 17 anos. Os resultados estão representados no Quadro 4.

Resultados:

- Diferenças *altamente significativas* na faceta *Estética*, e *marginalmente significativas* nas *Ideias*, não sendo significativas as diferenças para as restantes facetas.

No domínio da *Conscienciosidade* encontram-se diferenças marginalmente significativas ao nível da faceta *Ordem*, $F(68)=3.46$, $p<0.06$. A média para o grupo criativo foi de 15.6 com desvio-padrão de 5.6 ($N = 38$), e a média para o grupo não criativo foi igual a 18.3 com desvio-padrão de 5.3 ($N = 30$). Todavia, quando esta análise foi limitada a elementos de grau de escolaridade superior ou igual a licenciatura, as diferenças entre os grupos ditos criativos e não criativos já se revelou como não significativa ($F(26)=0.564$, $p<0.466$). Estes resultados não se encontram representados graficamente.

Posteriormente procedemos à análise dos resultados ao nível das facetas para os domínios *Abertura à Experiência* e *Conscienciosidade*, nos subgrupos da amostra criativa (artistas plásticos e investigadores científicos). Estes resultados também não são apresentados graficamente.

Encontrou-se:

- Diferença significativa para a faceta das *Ideias* na *Abertura à Experiência*, $F(37)=3.82$, $p<.056$. A média para o subgrupo dos investigadores científicos foi de 23.84 com desvio-padrão de 4.72 ($N = 19$). Nos artistas

plásticos a média obtida foi de 21.0 com desvio-padrão de 4.09 ($N= 18$).

- Diferença significativa na faceta *Obediência ao Dever* do domínio da *Conscienciosidade*, com $F(37)=5.11$, $p<0.028$. A média e o desvio-padrão foram 23.84 e 3.89 respectivamente ($N = 19$). O grupo dos artistas plásticos obteve uma média de 20.67, com desvio-padrão 4.51 ($N= 19$).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No domínio da *Abertura à Experiência*, verificou-se que a diferença encontrada entre os grupos criativo e não criativo foi altamente significativa, mostrando-se esta sempre a favor do grupo dos criativos, mesmo quando da comparação intra-sexos. No entanto, apenas em duas das facetas deste domínio, na *Estética* e *Ideias*, o grupo criativo obteve resultados significativamente mais elevados e marginalmente mais elevados, respectivamente.

A comparação dos subgrupos artistas plásticos e investigadores, revelou a existência de diferenças significativas apenas na faceta da *Abertura às Ideias*, encontrando-se os resultados mais elevados no subgrupo dos investigadores.

No domínio da *Conscienciosidade* não se verificaram diferenças significativas entre o grupo criativo e não criativo. No que diz respeito aos subgrupos, e na faceta *Obediência ao Dever*, verificaram-se diferenças significativas: o grupo dos investigadores apresentou resultados mais elevados.

No que respeita às hipóteses colocadas:

- Confirmou-se a hipótese de que os indivíduos criativos obteriam valores mais altos em relação aos indivíduos ditos não criativos, no domínio da *Abertura à Experiência*.
- Infirmou-se a hipótese de que os indivíduos criativos teriam valores mais altos em relação aos indivíduos não criativos, no domínio da *Conscienciosidade* – faceta da *Competência*.

5. CONCLUSÕES

As diferenças encontradas entre os grupos

ditos criativo e não criativo, no domínio da *Abertura à Experiência*, são devidas à influência das diferenças significativas encontradas nas facetas *Estética e Ideias* (prontidão para apreciar ideias novas e gosto pela resolução de quebra cabeças) – isto parece indicar que estas são características diferenciadoras dos indivíduos criativos.

O facto de não se ter verificado uma diferença a favor dos artistas na faceta da *Estética* pode ser explicada por este inventário medir apenas a vertente passiva da *Estética* (mede apenas a existência de uma profunda consideração pela arte e não necessitam de possuir um talento artístico). Outro factor de influência poderá consistir na escolaridade, uma vez que o grupo dos investigadores científicos tem um grau de escolaridade elevado, o que pode favorecer o acesso à cultura artística.

Em suma, consideramos que uma crítica a assinalar neste trabalho, é que grande parte das diferenças entre as pessoas criativas e as ditas não criativas, residem no nível elevado de escolaridade da nossa amostra (média = 15.1 e desvio-padrão = 3.9). Por isto, seria desejável fazer um estudo com uma amostra de indivíduos ditos criativos, que abrangesse níveis de escolaridade mais baixos. Contudo, isso revela sérias dificuldades, pois torna-se difícil nesses casos estabelecer um critério adequado para a atribuição do carácter criativo.

RESUMO

Numa amostra de 68 sujeitos – (idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos); 34 mulheres e 34 homens; escolaridade entre os 4 e 21 anos – constituída por sujeitos ditos criativos: artistas plásticos e investigadores científicos, aplicou-se o Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO PI-R) da autoria de Costa e McCrae (1992), traduzido e aferido para a população portuguesa pela Prof.^a Doutora Margarida Pedroso de Lima. Isto com o objectivo de indagar se os indivíduos *criativos* têm maiores valores nos resul-

tados totais, no domínio da *Abertura à Experiência* (os indivíduos Abertos à Experiência são curiosos, quer no que respeita ao mundo interior, quer ao exterior, e as suas vidas são mais ricas de vivências do que é comum) comparativamente aos indivíduos *não criativos* e também para identificar se os indivíduos *criativos* conseguem pontuações mais altas em relação à faceta de *competência* (um dos subdomínios da *Conscienciosidade*) comparativamente aos indivíduos *não criativos*. Os resultados mostraram que os indivíduos criativos obtiveram valores mais altos em relação aos indivíduos ditos não criativos, no domínio da *Abertura à Experiência* (1.^a hipótese), mas que não tiveram valores mais altos em relação aos indivíduos não criativos, no domínio da *Conscienciosidade* – faceta da *Competência* (2.^a hipótese). Daqui se concluiu que as diferenças encontradas entre os grupos ditos criativo e não criativo, no domínio da *Abertura à Experiência*, são devidas à influência das diferenças significativas encontradas nas facetas: *Estética e Ideias* (prontidão para apreciar ideias novas e gosto pela resolução de quebra cabeças) – isto parece indicar que estas são características diferenciadoras dos indivíduos criativos.

Palavras-chave: Investigadores, artistas plásticos, personalidade, criatividade, Neo PI-R.

ABSTRACT

A sample made up of 68 subjects (ages between 18 and 55, 34 men and 34 women, education level between 4 and 21 years), approximately half of whom were involved in creative activities (arts or scientific research), was studied by the Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R), translated and tested for the Portuguese population. The purpose was to investigate whether to so-called «creative» subjects were more open to new experiences and had higher fantasy scores than the «non-creative» ones. The results show that the «creative» individuals were indeed more open to new experiences, but did not score higher than the «non-creative» ones in the Conscientiousness domain (Competence subdomain). It was concluded that the differences between the «creative» and «non-creative» groups regarding openness to new experiences are due to significant differences in the Aesthetic and Ideas subdomains (readiness to like new ideas and fondness for solving puzzles), which are possibly the differentiating characters in creative individuals.

Key words: Researcher, «artists», personality, creativity, NEO PI-R.